

**Carla Xavier dos Santos\*. Caminhando nos campos do Senhor: a relação do Estado Novo com a Igreja Católica através dos Círculos Operários. Mestranda - PPGH /PUCRS.**

Palavras-chave: Estado Novo, Igreja Católica, Círculos Operários.

Resumo: Os Círculos Operários foram fundados pela Igreja Católica, com o objetivo de se inserir no mundo do trabalho; ao mesmo tempo, colocou-se próximo do governo de Getúlio Vargas e da política do nacional.

O tema refere-se à relação entre o Estado Novo e a Igreja Católica, ou seja, as alianças entre o temporal e o espiritual, tinham interesses mútuos e usaram seus “poderes” para se legitimar junto ao país. Pois desde a Proclamação da República, onde o Estado laicizado separa-se definitiva da Igreja, gerando a liberdade religiosa do país, a aproximação com o Estado, possibilitaria a Igreja Católica uma ampliação de sua base social. Possibilitando uma maior segurança ao temor que a Igreja tinha em relação à difusão do comunismo ateu, a propagação de outras religiões como a maçonaria, o espiritismo e o protestantismo.

Durante o período de 1937 a 1945, a atuação da Igreja, torna-se cada vez mais incisiva, junto ao operariado, através do circulismo. Se valendo de um canal direto com a comunidade, que é o caso da imprensa, possibilitou a ampliação de sua relação com o Estado e com a sociedade brasileira, pois mesmo sendo considerado um país católico, poucos eram os fiéis praticantes do catolicismo.

### **O Estado Novo**

O período do Estado Novo foi, a um só tempo, de grande avanço nas políticas sociais e econômicas, sobretudo devido à implantação de uma ampla legislação trabalhista, de apoio à industrialização e de expressivo retrocesso em termos de liberdade política. Como a extinção dos partidos políticos, a censura e a repressão. O Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) foi criado em 1939, com a tarefa de divulgar as ações do governo (sobretudo na Hora do Brasil) e controlar ideologicamente os meios de comunicação.

---

\* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História da PUCRS, orientada do professor Dr. René E. Gertz. Bolsista CAPES.

Na área social teve uma atuação significativa. Sendo por isso chamado “Pai dos Pobres”. O salário mínimo foi institucionalizado, criou o Ministério do Trabalho, regulamentou o trabalho da mulher e do menor, promulgou a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), garantindo o direito a férias e aposentadoria.

Objetivava com esta política trabalhista, favorável aos operários, conquistar o apoio das massas populares ao governo. Tal política paternalista buscava ainda anular as influências da esquerda. O trabalhismo foi usado pela propaganda do regime varguista como um instrumento de controle das massas urbanas, mostrando o trabalho cada vez mais, como um símbolo de valor.

Com a implantação do Estado Novo, houve uma alteração importante: o princípio da unidade sindical foi restabelecido, e apenas os sindicatos legalizados (dirigidos por líderes sindicais (pelegos<sup>1</sup>) ligados com o governo) poderiam defender os direitos da categoria. Extinguiu-se o direito de greve, pois passaram a ser consideradas recursos "anti-sociais, nocivos ao trabalho e ao capital, incompatível com os interesses da produção nacional".<sup>2</sup>

O Estado procurou constituir uma relação de troca com a classe trabalhadora. De um lado, o Estado dá aos trabalhadores toda uma legislação protetora e de benefícios. De outro lado, os trabalhadores conferem autonomia e legitimidade ao Estado. Criando deste modo, uma série de festejos, como o Dia do Trabalho e atos cívico-religiosos, para garantir o sentido de união entre o chefe do Estado e o povo. Articulando a idéia do trabalho como elemento da construção da nacionalidade brasileira. O trabalho se torna a bandeira e o elo entre governo autoritário e a elite eclesiástica.

### **A Igreja Católica (1937/1945)**

Não se pode falar da Igreja durante o Estado Novo, sem ressaltar períodos anteriores de sua história. Até mesmo para entender a atuação da Igreja nos dias atuais (século XXI), temos que ver sua atuação ao longo do tempo e da História. Ela procura em si mesma, sustentáculos para se reafirmar junto à nação.

Regressando as décadas do início do século XX, onde com o fim do Império e a liberdade de culto implantada pela República, a Igreja está esquecida pelos poderes públicos e por muitas vezes colocada ao mesmo nível de outras religiões. A reação partiu do pontificado de Pio XI, que entre outros atos, instituiu a Ação Católica, que se espalhou por todo o mundo.

---

<sup>1</sup>Pelego seria o líder sindical que atua para amortecer os atritos entre estado e trabalhadores. Originalmente “pelego” seria uma cobertura de couro ou tecido, que é colocado sobre a sela de um animal de montaria, para diminuir o impacto, entre o cavaleiro e o animal.

<sup>2</sup> FAUSTO, Boris. História do Brasil.. São Paulo: EDUSP, 1998. p.373-375.

No Brasil a Igreja Católica nas décadas de 20 e 30, contou com o apoio de grupos laicos, para assim, através de movimentos religiosos de massa, tentar a recristianização da sociedade brasileira. Articulando-se novamente, para torna-se a religião oficial do país, atua na política através da Liga Eleitoral Católica (LEC), com movimentos laicos que orienta centros culturais, associações, partidos e sindicatos.

Figura 01.



**Figura 01:** Getulio Vargas e o Clero Católico. CPDOC/foto 091. Cartões Postais do DIP 1937-1945.

Essa reação do clero teve por imagem principal o então Cardeal Dom Sebastião Leme, que junto com intelectuais católicos, divulgaram e propagaram os ideais do catolicismo, como por exemplo, através da imprensa, que por sua vez, contou com diversos diários e semanários em todo o país.

Como Jesse Vieira coloca,

com Getúlio Vargas, a Igreja retomou alguns dos mais importantes espaços perdidos com o advento da República. (...)

Neste período, a Igreja, através de suas lideranças, adotou posições que reforçaram a intervenção estatal através de um governo forte apoiado na ação e na formação de um consenso. Até 1943, a relação entre os dois poderes aqui comentados inseriu-se nesta perspectiva. O clero se posicionou como coadjuvante de uma política que buscava a harmonia social; sua ação entre os assalariados urbanos era centrada na questão da regulamentação das relações trabalhistas e, ao mesmo tempo, em uma organização corporativa e das instâncias hierárquicas necessárias a um trabalho voltado para diferentes intervenções culturais.<sup>3</sup>

<sup>3</sup> [http://www.ifcs.ufrj.br/~ppghis/pdf/jessie\\_jane\\_circulos.pdf](http://www.ifcs.ufrj.br/~ppghis/pdf/jessie_jane_circulos.pdf) (29/04/2007- 03h: 09 minutos).

Com a implantação do Estado Novo, a Igreja colocava-se, como ainda hoje o faz, na disputa pelo controle do imaginário social, ocupando todos os espaços sociais, culturais e políticos; estabelecendo vínculos mais próximos com o Estado, no campo social. Passando a “abençoar” o desenvolvimento varguista, na prática, essa aliança, funcionava como uma vitória a mais do regime, que projetava a hegemonia nacional.

Embora a Constituição outorgada de 1937, anulasse as conquistas católicas alcançadas em 1934, o Estado Novo tendeu a manter e aumentar os favores governamentais à Igreja. Segundo Arthur César Isaia, “baseando-se em um “pacto moral” garantido pela amizade entre o Cardeal D. Leme e Vargas. A Igreja teria sofrido o “contágio” do populismo getulista, tornando-se um instrumento de colaboração, para docilizar o povo e torná-lo útil aos objetivos governamentais”.<sup>4</sup>

A Igreja pregava a ética cristã, valorizando a família, transmitindo uma moral de bom comportamento, de trabalho como símbolo de dignidade e a obediência ao Estado, que era a ordem vigente; competindo a ela, a regeneração moral da sociedade. Colocando-se a ocupar todos os espaços sociais, culturais e políticos; estabelecendo vínculos mais próximos com o Estado Novo, através do campo social. Passando a “abençoar” o desenvolvimento varguista. Na prática, essa aliança, funcionava como uma vitória a mais do regime, que projetava a hegemonia nacional.

Artur César Isaia destaca que, no discurso católico do período, a “brasilidade passa a ser lida como sinônimo de catolicidade”.<sup>5</sup> Essa associação foi favorável para manter a legitimidade de Vargas, ao longo da ditadura estadonovista.

O grande desafio da política varguista em relação às religiões parece ter sido ao mesmo tempo, garantir o lugar proeminente do catolicismo e de uma situação de mercado religioso. Podemos salientar, tanto da Igreja como do Estado cada um, em sua área de atuação, exerce uma intensa influência sobre a população, a Igreja demonstra seu apoio ao Estado, ao mesmo tempo em que também demonstra o seu poder e a sua importância para a nação. Como fazem referência, alguns artigos de jornais católicos de grande circulação no período.

As relações amistosas do governo arquidiocesano com o poder temporal do Estado e da União exprimem perfeitamente nossa orientação de sempre. Pois ambos os poderes, o temporal e o espiritual, foram instituídos por Deus para dirigir os povos, si bem que em esferas diferentes (...).<sup>6</sup>

---

<sup>4</sup> ISAIA, Artur César. *Catolicismo e Autoritarismo no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998. p.151.

<sup>5</sup>A Era Vargas em Questão. IHU On-Line, São Leopoldo, 16 de agosto de 2004.

[http://www.unisinos.br/ihuonline/index.php?option=com\\_edicoes&Itemid](http://www.unisinos.br/ihuonline/index.php?option=com_edicoes&Itemid) (13/07/2007- 13h:20min.)

<sup>6</sup> UNITAS: Abril-Maio, 1939. p. 107.

A Nacionalização e Mundo do Trabalho, refletem claramente essa ajuda mútua, pois ambos eram os pilares do Estado Novo.

(...) É de toda a justiça que o Revmo. Clero colabore, eficazmente, com o benemérito Governo da nossa pátria na importante obra da nacionalização. Como sempre, também nos tempos atuais, é necessário prestar-lhe auxílio decidido e constante.<sup>7</sup>

No jornal Estrela do Sul, sobre o dia do trabalho, trás o discurso do arcebispo metropolitano Dom João Becker, que faz relação do cristianismo com o Estado Novo, pelas vias do trabalho.

(...) Estou plenamente certo que os ensinamentos da Igreja Católica proclamados pelos sumos pontífices Leão XIII e Pio XI influenciaram poderosamente na legislação social e operária de nossa pátria principalmente na vigência do Estado Novo. (...) Pois a primeira república brasileira não existia o atual Ministério do Trabalho. A legislação trabalhista era muito ineficiente (...). Hoje tanto os trabalhadores como o trabalho acham amparo seguro na legislação do Estado Novo.<sup>8</sup>

### **Círculos Operários e a Doutrina Social do Trabalho**

Ao longo de toda a História da Igreja no Brasil, ela apresenta diversos momentos de auges e declínios. Todavia, com uma característica marcante, se recompõem, reorganiza e se faz presente.

A aproximação da Igreja com os trabalhadores do país, vem das encíclicas papais do Papa Leão XIII (*Rerum Novarum*), em 1891 e posteriormente, a do Papa Pio XI (*Quadragesimo Anno*) em 1931. Ambas propõem soluções para a questão operária, lutando por justiça social e sugerindo um corporativismo socioeconômico e onde poderiam estar aliados os interesses dos empregados aos dos patrões.

Perante o inimigo “vermelho”, a classe operária seria a mais sugestiva para a propagação das idéias comunistas, fazendo com que a Igreja se voltasse mais efetivamente suas atenções aos trabalhadores, já que o Estado não o fazia. Como se refere Astor Diehl,

ante a ineficiência do Estado, a Igreja toma para si a pauta de motivar o Estado para que ele assumisse a tarefa de solucionar o problema social, toma posições definidas como forma de não ficar marginalizada no processo histórico. Porém, a ausência do Estado e a crescente proliferação da organização socialista, traduz na Igreja a

<sup>7</sup> UNITAS: Julho-Agosto, 1939. p.170.

<sup>8</sup> ESTRELA DO SUL: Maio 1939. p. 01.

responsabilidade de educar a elite capitalista e promover a organização operária dentro de uma perspectiva mutualista.<sup>9</sup>

Foram intensas as formas de atuação da Igreja junto ao operariado, porém a mais significativa e que rapidamente se difundiu por todo o país, foi o movimento dos Círculos Operários Católicos.

A tarefa de tornar o circulismo uma realidade dentro do operariado gaúcho e brasileiro coube ao padre jesuíta Leopoldo Brentano, que ao criar o Círculo Operário Pelotense (COP) em 1932, que se originou da Conferencia Católica do Trabalho, de 1920. Conseguiu expandir os Círculos Operários e o circulismo por todo o Rio Grande do Sul e posteriormente com a ajuda de Vargas para todo o Brasil.



**Figura 02:** Padre Leopoldo Brentano em cerimônia comemorativa em Porto Alegre, 1939. Arquivo João Batista Marçal História Operária.

Por convite de Dom João Becker, arcebispo de Porto Alegre, o padre Leopoldo Brentano, a organizar os Círculos Operários de Porto Alegre, que “em 27 de janeiro de 1934, instala seu primeiro núcleo no bairro Petrópolis. Em três anos após sua fundação, possuía dez núcleos e cinco mil sócios”.<sup>10</sup>

Padre Inácio Valle, grande idealizador da romaria de Nossa Senhora de Medianeira, tornou-se o assistente religioso do movimento circulista, onde teve grande atuação nos núcleos de Porto Alegre e no interior do estado, principalmente quando o Padre Leopoldo Brentano, vai para outros estados com a missão de fundar novos núcleos do movimento circulista e auxiliar os que já haviam sido fundados.

<sup>9</sup> DIEHL, Astor Antonio. Os círculos operários: um projeto sócio-político da Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1932-1964). Porto Alegre: 1990. p. 18.

<sup>10</sup> DIEHL, Astor Antonio. Os círculos operários: um projeto sócio-político da Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1932-1964). Dissertação (Mestrado) PUCRS, Porto Alegre, 1986. p.93-95.



**Figura 3.** Primeira Diretoria do Círculo Operário Porto Alegrense, 1934. Extraído do MARÇAL, João Batista. A imprensa operária do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: s/editora, 2004. p.61.

O circulismo pretendia, não só lutar pelos direitos dos trabalhadores, mas buscavam educação, integração entre trabalhadores de diferentes áreas, momentos de lazer, para si e sua família; tornando-se influente e um dos movimentos com mais apoio por parte da Igreja. Os Círculos Operários desenvolviam muitas atividades culturais e sociais, marcando presença no cenário trabalhista da época. Em sua maioria, os circulistas eram trabalhadores sem atuação sindical ou política, abaixo segue um diagrama com os objetivos dos Círculos Operários.<sup>11</sup>

O movimento tinha como bandeira o símbolo da cruz e traz, no jornal *O Trabalho*, a seguinte explicação sobre seu significado:

A bandeira e o distintivo em suas cores e seus conteúdos são o símbolo e o sinal do caráter sensível da nossa organização. O fundo azul da bandeira, a cor do firmamento representa o idealismo e a amplitude do nosso movimento em seus objetivos e em sua extensão, enquadra-se ele no movimento operário cristão de todo o mundo. A cor branca significa a pureza de nosso ideal e a paz que queremos trazer ao mundo, harmonizando o trabalho. Em geral o vermelho é a cor do sangue e do fogo, simboliza a vida, a atividade o entusiasmo, o dinamismo a luta, o sacrifício, o martírio, tudo a serviço do amor ou do ódio. Em nossa bandeira a cruz rubra define o nosso dinamismo.<sup>12</sup>

Segue a explicação,

Somos um movimento construtivo e não destruidor; nossa atividade e luta é para o bem dos trabalhadores, processaram-se dentro da lei cristã, cujo grande mandamento é o amor. “Nós trazemos um lema que encerra um programa de paz e amor”, diz o nosso

<sup>11</sup> BRENTANO, Leopoldo. Círculos Operários. Sua origem, sua organização, suas realizações. Rio de Janeiro: Ed. Casa Gomes, 1940. p.02.

<sup>12</sup> Nossa Bandeira e Distintivo. *O Trabalho*. Porto Alegre, 1938. p. 1.

hino. A engrenagem que a bandeira encerra e que contorna o distintivo é o símbolo do trabalho. A esfera azul com o cruzeiro que a engrenagem abrange, é tomada da bandeira nacional e simboliza o Brasil: significa isto, que queremos uma organização de todos os trabalhadores brasileiros, de qualquer profissão e de ambos os sexos. O conjunto - engrenagem, cruz, esfera na cores azul, branco e encarnado - simboliza: “os trabalhadores brasileiros cristãos construindo com entusiasmo e amor uma nova era de bem estar e paz social”.<sup>13</sup>

A bandeira dos Círculos Operários é o símbolo máximo do movimento. Onde cada ponto e cada cor são carregados de significado, como vimos através da explicação citada.

Figura 04.



Bandeira dos Círculos Operários

Figura 05.



Símbolo do Núcleo Circulista de Bento Gonçalves

Destinava-se a proteger o operariado envolto na luta do dia a dia, sob todos os aspectos, em todas as circunstâncias e lugares, abrangendo-lhe a pessoa, a família e todos os seus interesses<sup>14</sup>, porque em sua maioria os circulistas eram trabalhadores sem atuação sindical ou política. O diagrama abaixo, demonstra os objetivos quanto as diversas áreas de atendimento aos trabalhadores, oferecidos pelos Círculos Operários.<sup>15</sup>



Com cinco princípios básicos que regiam as leis e atividades dos Círculos Operários, sendo que os três primeiros, constavam desde sua fundação:<sup>16</sup>

- A moral e doutrina de Cristo, código inigualável de justiça, respeito mútuo e amor.
- As Encíclicas, “Rerum Novarum” de Leão XIII e “Quadragesimo Anno” de Pio XI, que constituem a carta magna da sociologia cristã e encarnam a aplicação da moral e doutrina cristã sobre a questão social.
- Repúdio à luta sistemática de classes.
- O direito natural e sagrado da propriedade legitimamente adquirida, considerando, todavia, a riqueza como função social, devendo ser empregada para o bem da coletividade.
- O direito e a necessidade da intervenção do Estado na questão social, no sentido de regular o justo salário, a justa produção e o justo preço.

O circulismo pretendia não só lutar pelos direitos dos trabalhadores, mas buscava educação, integração entre trabalhadores de diferentes áreas, momentos de lazer, para si e sua família, tornando-se assim, influente e um dos movimentos com mais apoio por parte da Igreja. Desenvolvia muitas atividades culturais e sociais, marcando presença no cenário trabalhista da época. As diversas atividades oferecidas pelos círculos, tinham um intuito a mais que apenas amparar os trabalhadores, ofereciam uma vida social ao operário e a sua família, de forma que o envolvesse cada vez mais com o movimento, permanecendo, sob os olhares atentos dos dirigentes e do clero, não só durante o horário de trabalho, mas também no horário de lazer.

O Círculo Operário ensina aos trabalhadores a fazer bom uso das horas de lazer, fugindo ao jogo e ao álcool e ocupando-se útil e agradavelmente em casa ou na sede, com jogos, música, teatro, etc. ou mesmo com algum esforço em prol do movimento, em que também acham prazer e trabalham com orgulho.<sup>17</sup>

<sup>16</sup> BRENTANO, Leopoldo. **Círculos Operários. Sua origem, sua organização, suas realizações.** Rio de Janeiro: Ed. Casa Gomes, 1940. p.02. AGC. Ref. GC-1298f. CPDOC/FGV. RJ.

<sup>17</sup> BRENTANO, Leopoldo. **Círculos Operários. Sua origem, sua organização, suas realizações.** Rio de Janeiro: Ed. Casa Gomes, 1940. p.16. AGC. Ref. GC-1298f. CPDOC/FGV. RJ.

O movimento circulista tinha respeito às demais classes sociais, às leis e autoridades, a todas as leis e instituições que contribuíssem para a cultura cristã.

Os Círculos Operários, não eram organizações eclesiais, tanto que seu estatuto não precisava ser aprovado pelo clero, nem seus filiados serem católicos (aceitavam pessoas de outras religiões), fazendo com que o movimento fosse extremamente atraente, aos operários. Um dos principais motivos que levava os trabalhadores a filiarem-se ao movimento circulista, era a política assistencial que eles desenvolviam junto a seus sócios, indo da assistência médico-jurídica, escolas noturnas e creches, a facilidades para compra de casa própria. Porém uma série de medidas tomadas pelos circulistas em conjunto com os clérigos, mostravam a influência do clero católico nas ações dos Círculos Operários, sendo que um assistente eclesial teria o poder de vetar, qualquer iniciativa ou decisão.

Todavia, em todos os núcleos tanto os que estavam em atividade durante o Estado Novo, como os que foram fundados após este período, tem em seus assistentes eclesiais como a figura principal do movimento. Onde a estes, nada se negava, tinham a confiança plena e respeito, de todos os associados, como a comunidade em geral. Se tornando personagens essenciais nas histórias das cidades, como o Padre Tronca, que teve crescente atuação nos Círculos Operários, iniciando em 1944 até o dia do seu falecimento em 1993, como também em diversos seguimentos da sociedade de Caxias do Sul.

Neste contexto, também destacamos o já citado, padre Valle, que teve presença permanente junto ao operário circulista, até o seu falecimento em 1963. Que segundo o atual assistente eclesial da federação dos círculos operários, o padre Odelso Schnaider, tinha o sonho de fazer a universidade do trabalho. E no terreno que queria construir um prédio, ele enterrava uma medalhinha de Nossa Senhora Medianeira e dizia que naquele local seria construído o prédio “X” da universidade do trabalho, lenda ou não, o certo é que logo vinha a doação ou a concessão daquela área, para os círculos.

A Igreja via nos círculos, um elo forte junto ao estado getulista. Pois atingiam o mesmo objetivo com este movimento, estar junto aos operários. Diehl ressalta que:

Os Círculos foram associações, cuja organização inibiu o movimento reivindicatório dos operários requer uma visão ampla do problema. A radicalização política diminuiu a discussão do primado econômico, abrindo espaços a atuação do Estado na legislação social, na mesma proporção aumentou a limitação reivindicatória ou política das classes, cujo poder de barganha e capacidade de pressão sucumbiram ante o corporativismo e a burocratização do sindicato no Brasil.

(...) É nesse quadro conjuntural que os Círculos Operários se inserem como componentes importantes na legitimação das posições políticas da Igreja e da LEC. Os

Círculos Operários, além da sustentação doutrinária, realimentarem pela base operária o regime político.<sup>18</sup>

Entretanto, foi um movimento operário de raízes cristãs que se filiavam pessoas sem a menor intenção política, nem o intuito de ser um “braço regulador” da Igreja Católica, pessoas que apenas acreditavam nos ideais do movimento circulista e foram se apaixonando cada dia mais por ele, tornando-se parte de suas vidas e da vida de suas famílias.

### **Considerações Finais.**

Este artigo pretendeu destacar alguns pontos da relação entre dois poderes tão distintos, mas ao mesmo tempo tão parecidos que em alguns pontos também colidiram, porém os interesses que tinham falavam mais alto.

O fato é que a Igreja Católica atingiu seus objetivos, voltou a ter lugar importante junto ao Estado e principalmente entre a sociedade brasileira. Diferentes foram às atuações entre os intelectuais que a apoiavam e os operários, que por muitas vezes eram os instrumentos para demonstrar sua força.

O primeiro governo Vargas, foi de grande atuação, tanto da Igreja Católica, como do movimento circulista, que além de todo o aparato assistencialista que oferecia aos sócios, também tinham grande atuação junto à sociedade do período, principalmente nos atos e comemorações civis, como o Dia do Trabalho e o Aniversário do Estado Novo. Sempre ressaltando, tanto para o trabalhador como para a sociedade em geral, toda a importância dos “poderes” do governo e do clero.

Com a saída do presidente Getúlio Vargas, em 1945 e a queda do Estado Novo, o poder da Igreja junto ao governo diminuiu significativamente, como o interesse dos trabalhadores brasileiros pelo circulismo. Tanto os operários católicos dos Círculos como a imprensa católica em geral, não possui mais o mesmo vulto, por não serem mais de grande importância para a política do período que se segue, não tendo mais a mesma atuação no cenário nacional. Porém os Círculos Operários permaneceram, com uma atuação mais frágil, mas atuante até os dias atuais. Hoje o circulismo conta apenas na região sul do país com 45 núcleos, juntamente com a imprensa católica, que dispõem, não mais apenas, jornais e revistas impressas, mas também sites na internet e revistas eletrônicas, se modernizando com o passar dos anos.

---

<sup>18</sup> DIEHL, Astor Antonio. Estado Novo: corporativismo e círculos operários. Estudos Ibero-americanos, v.13, n.1, 1987 Porto Alegre. EDIPUCRS. P. 19-35.

## Bibliografias

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Rio de Janeiro, Edições 70, 1977.

BRENTANO, Leopoldo. **Círculos Operários. Sua origem, sua organização, suas realizações**. Rio de Janeiro: Ed. Casa Gomes, 1940.

DIEHL, Astor Antonio. **Estado Novo: corporativismo e círculos operários**. Estudos Ibero-americanos, v.13, n.1, 1987 Porto Alegre. EDIPUCRS.

\_\_\_\_\_. **Os círculos operários: um projeto sócio-político da Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1932-1964)**. Porto Alegre: 1990.

\_\_\_\_\_. **Os círculos operários: um projeto sócio-político da Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1932-1964)**. Dissertação (Mestrado) PUCRS, Porto Alegre, 1986.

ISAIA, Artur César. **Catolicismo e Autoritarismo no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1998.

GOMES, Ângela Castro. **Invenção do Trabalho**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

MARÇAL, João Batista.. **A imprensa operária do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: s/editora, 2004.

MARTINHO, Francisco Carlos Palomares. **O populismo sindical: um conceito em questão**. In: REIS, Elisa. ALMEIDA, Maria H. Tavares de. FRY, Peter. **Política e Cultura: visões do passado e perspectivas contemporâneas**. São Paulo: Editora HUCITEC, 1996.

MORAES, Roque. **Análise de Conteúdo**. Educação, Porto Alegre: Faculdade de Educação-PUCRS/Curso de Pós-Graduação, 1999.

MORIN, Violette. **Aplicação de um método de análise da imprensa**. São Paulo: ECA,1970.

SOUSA. Jessie Jane Vieira de. **Círculos Operários: A Igreja Católica e o mundo do trabalho**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2002.

## Artigos Retirados da Internet

A Era Vargas em Questão. IHU On-Line, São Leopoldo, 16 de agosto de 2004.

[http://www.unisinos.br/ihuonline/index.php?option=com\\_edicoes&Itemid\(13/07/2007- 13h:20min.\)](http://www.unisinos.br/ihuonline/index.php?option=com_edicoes&Itemid(13/07/2007- 13h:20min.))

SOUSA. Jessie Jane Vieira de. **Círculos Operários e a invenção da Igreja Católica no mundo do trabalho no Brasil: uma discussão historiográfica**.

[http://www.ifcs.ufrj.br/~ppghis/pdf/jessie\\_jane\\_circulos.pdf](http://www.ifcs.ufrj.br/~ppghis/pdf/jessie_jane_circulos.pdf) (29/04/2007- 03h: 09 minutos).

SOUZA, João Gonçalves de. **“A imprensa católica em cadeia”**. Vozes de Petrópolis, dezembro de 1940, p.776. IN: GOMES, Pedro Gilberto. **Escola Superior de Jornalismo**.

[http://www.comunica.unisinos.br/aciesti/\\_arquivos/aciesti/forum/escola\\_de\\_jornalismo.doc](http://www.comunica.unisinos.br/aciesti/_arquivos/aciesti/forum/escola_de_jornalismo.doc)

(26/12/2006-15:06).

### **Jornais e Revistas**

Jornal Estrela do Sul (janeiro de 1939 a janeiro de 1940).

Revista Unitas (janeiro de 1939 a janeiro a janeiro de 1940).